

Vírus Nipah e morcegos gigantes: existe ameaça para o Brasil?

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 5 de fevereiro de 2026



Com quase dois metros de envergadura e aparência que lembra um pequeno cachorro alado, a raposa-voadora é um dos animais mais impressionantes do planeta. Nos últimos meses, esse morcego ganhou destaque por estar associado ao vírus Nipah, patógeno com alta taxa de letalidade que causou surtos recentes no Sul da Ásia. A combinação entre tamanho, vírus e pandemia recente reacendeu um temor global: afinal, existe risco real para o Brasil?

Antes de qualquer alarme, é essencial separar ciência de sensacionalismo. A raposa-voadora pertence ao gênero *Pteropus*, um grupo de morcegos frugívoros que não existe nas Américas. Esses animais vivem principalmente no Sudeste Asiático, Oceania, Madagascar e partes da África, desempenhando papéis ecológicos fundamentais. Três pontos ajudam a entender o cenário:

- Não existem raposas-voadoras no Brasil ou em qualquer país das Américas;
- O vírus Nipah não circula na fauna brasileira;
- A principal via de transmissão é entre humanos, não por morcegos locais.

Gigantes que enxergam e não adoecem

Diferente da maioria dos morcegos brasileiros, a raposa-voadora não depende de ecolocalização. Ela se orienta principalmente pela visão, possui olhos grandes e costuma ser ativa ainda com luz solar. Além disso, seu porte é incomparável: algumas espécies ultrapassam 1,80 metro de envergadura, tornando-se os maiores morcegos do mundo.

A dieta é baseada quase exclusivamente em frutos, néctar e pólen, o que faz desses animais agentes-chave de dispersão de sementes e polinização em florestas tropicais.

Um dos aspectos mais intrigantes é a capacidade das raposas-voadoras de carregar vírus letais sem apresentar sintomas. Isso se explica por uma combinação de fatores fisiológicos:

- Metabolismo extremamente acelerado, que mantém alta temperatura corporal;
- Sistema imunológico com forte produção de interferons, que bloqueiam a replicação viral;
- Mecanismos eficientes de reparo do DNA, reduzindo danos celulares.

Na prática, esses morcegos vivem como se estivessem em uma “febre constante”, o que seleciona vírus resistentes ao calor. Para humanos, porém, esses mesmos vírus podem ser devastadores.

Existe risco para o Brasil?

Do ponto de vista biológico, a chance de o vírus Nipah se estabelecer na fauna brasileira é considerada extremamente baixa. Existem duas grandes barreiras naturais:

- Geográfica: oceanos impedem a migração natural desses morcegos;
- Evolutiva: morcegos americanos pertencem a linhagens muito diferentes, separadas há milhões de anos.

Mesmo em um cenário hipotético de um humano infectado chegando ao país, não há evidências de que o vírus consiga infectar morcegos brasileiros e criar um novo ciclo silvestre.

O verdadeiro vilão não é o morcego, mas a destruição ambiental

O fator central por trás de surtos como o do vírus Nipah não é o morcego, mas sim a destruição ambiental, já que o desmatamento e a urbanização forçam animais silvestres a viverem cada vez mais próximos dos humanos, aumentando as chances de salto de vírus entre espécies.

Além disso, os morcegos são importantes aliados da saúde pública, pois contribuem para o reflorestamento ao dispersar sementes, atuam na polinização de plantas de valor alimentar e medicinal e ajudam no controle de pragas agrícolas, reduzindo o uso de agrotóxicos.

Nesse contexto, reduzir populações de morcegos não torna o mundo mais seguro; ao contrário, enfraquece o equilíbrio ecológico e amplia o risco de novas zoonoses, de modo que proteger as florestas se torna, na prática, uma das estratégias mais eficazes para prevenir futuras pandemias.

Fonte: noticias r7 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 05/02/2026/16:34:10

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

*- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com*